

Golpe de 64

País é outro 43 anos depois

Há cerca de um mês, o presidente Lula resolveu iniciar a reforma ministerial pela área militar.

Seguindo a melhor tradição republicana, consultou seu ministro da Defesa, o civil Waldir Pires. Só depois anunciou os nomes dos novos comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Em seguida os três militares tomaram posse. A cerimônia foi tão tranquila que não ganhou destaque nos jornais e Lula deu um exemplo de democracia e respeito às instituições.

Seu comportamento to-

talmente diferente do que aconteceu há exatos 43 anos.

No dia 1º de abril de 1964, os ministros (hoje comandantes) do Exército, da Marinha e da Aeronáutica se reuniram no Palácio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, e escolheram o general Castello Branco como presidente da República.

Eles haviam acabado de derrubar o presidente eleito pelo voto popular, João Goulart, o Jango, devido ao apoio que dava às lutas populares.

Pela primeira vez em sua história, o Brasil ficou sob uma ditadura militar.



Manifestação de rua em 1979 exige o fim da ditadura

Jango vacilou, diz historiador

“Jango, o presidente derrubado, respaldava as forças democráticas, que iam da classe operária aos estudantes, profissionais liberais, intelectuais em geral e mesmo parte do empresariado”, explica o historiador Jacob Gorender, ele próprio um participante ativo das lutas no período.

“Sob Jango, cresceu o vigor dos setores que exigiam mudanças profundas na sociedade brasileira, mudanças que receberam a denominação de reformas de base e incluíam direito de greve, liberdade de organização partidária, reforma agrária, legislação nacionalista sobre o ca-

pital estrangeiro e várias outras”, prossegue Gorender.

“Diante do movimento de ascensão pelas reformas, Jango permanecia indeciso. Não se tratava de reivindicações revolucionárias. Poderiam, no entanto, preparar o caminho da transformação da sociedade brasileira numa sociedade avançada, com hegemonia dos trabalhadores e de seus aliados progressistas”, afirma o historiador.

Quando Jango se moveu para o lado das mudanças profundas já era tarde. Os militares haviam tomado a dianteira e dado o golpe de Estado.

Luta popular inicia enfrentamento

A ditadura começou a cair com as mobilizações populares e ganhou fôlego com as greves metalúrgicas do ABC, em 1979.

Cansados dos baixos salários, mas impedidos de fazer qualquer movimento, a categoria se levantou contra o arrocho. Aí estourou a tampa da panela de pressão.

Os companheiros na Scania, em São Bernardo, cruzaram os braços em maio de 1978, no confronto mais sério com a ditadura em mais de dez anos. Outras categorias começaram a parar no Estado e no País. A insatisfação contagiou toda a sociedade brasileira, que perdeu o medo

e foi para as ruas.

A ditadura ainda durou até 1985. Deixou mais de duas décadas de cassações de políticos, sindicalistas e outras lideranças populares. Partidos, sindicatos combativos, organizações estudantis, populares e rurais foram fechadas. Todo o tipo de oposição era proibido. Lideranças eram presas e exiladas, o clero foi perseguido. O País viveu sob absoluto terror. A tortura era o principal meio usado pela repressão para combater todo o tipo de oposição ao regime militar.

Só a luta do povo brasileiro pode impedir que uma situação como essa se repita.

Plano Bresser

Justiça manda pagar. Mas precisa correr

No próximo dia 31 de maio termina o prazo para os bancos pagarem as perdas na caderneta de poupança referentes ao Plano Bresser. A advogada Solange Lopes, responsável por estes processos no Sindicato, avisa que a maioria dos bancos está fazendo acordo para restituir o dinheiro. Mas alerta que o trabalhador deve correr para não deixar passar a data.

Para receber é necessário procurar o banco onde estava a caderneta e pedir o microfilme ou o extrato com o saldo da poupança em junho e julho de 1987. Só nestes meses e com cadernetas que faziam aniversário entre os dias 1º e 15. As poupanças com aniversário após essas datas já foram incorporadas.

Com estes documentos, o trabalhador deve se dirigir à Sede do Sindicato nas quartas-feiras, das 16h às 18h, ou quintas-feiras, das 9h às 11h, dias do plantão da dra. Solange.

Não é necessário marcar hora. O atendimento ocorrerá em ordem de chegada.

Quinta-feira

29 de março de 2007
Edição nº 2297

Tribuna

Metalúrgica



UMA POPULAÇÃO MAIS RICA

MAIS 8 MILHÕES SAEM DA POBREZA



Em um ano, mais de oito milhões de pessoas de baixa renda subiram para classes maiores. Esse aumento do poder de compra aconteceu em todas as classes sociais, como resultado de vários fatores, entre eles o aumento do emprego, do salário e do crédito. *Página 3*

▶ PELA MANUTENÇÃO DO VETO À EMENDA 3

Todos na Sede do Sindicato segunda-feira

Reunião de mobilização dos metalúrgicos vai definir a participação da categoria no dia nacional de lutas em defesa do veto do presidente Lula à emenda 3. A emenda impede a fiscalização do trabalho e abre caminho para a perda de direitos, por meio da contratação de PJs. A reunião começa às 18h e todos estão convocados.



Participe do 1º de Maio

- Concurso de redação e desenho
- Ato e debate
- Corrida e caminhada
- Feira de artes e artesanato
- Seminários

Acesse www.smabc.org.br ou ligue 4128-4200

Pessoal na Mercedes quer fim dos PJs

A situação dos trabalhadores que são pessoas jurídicas (PJs) será discutida com a montadora na negociação das jornadas extras. Outras reivindicações também serão atendidas. *Página 2*

Garanta seu imóvel na praia

A Cooperativa Habitacional do Sindicato abriu as inscrições para as últimas unidades na Praia Grande, Guarujá e prossegue com as vendas dos lotes em Peruíbe. Confira as condições:

Praia da Enseada

2 dormitórios
2 opções de plantas
Lazer completo com piscina
Financiamento pela Caixa
Uso do FGTS pós-chaves
Juros de 0,71% ao mês
Entrega após 6 meses ao contrato. Preço a partir de R\$ 80 mil. Rua Colômbia - 741 - Enseada - Guarujá



Praia do Forte

2 dormitórios com terraço
Ampla área de lazer
Financiamento pela Caixa
Uso do FGTS pós-chaves
Juros de 0,68% ao mês
Entrega em 14 meses após o contrato.
Preço a partir de R\$ 55 mil. Rua Almirante Barroso - 411 - Forte



Lotes em Peruíbe

250 metros quadrados
Ao lado da Serra da Juréia
Entrega com toda infraestrutura
Pequena entrada e saldo financiado com imobiliária

Plantões no local
Informações e visitas com Avelar ou Jaime
4128-4200, ramal 4252.



Para informações e agendar visitas ligue 4339-1015 / 4339-0676 ou 4128-4200, ramal 4267, com Willians, willialves@uol.com.br

NOTAS E RECADOS

Enquadrou

O Tribunal Superior Eleitoral decidiu que o mandato pertence ao partido ou à coligação e não ao candidato eleito.

Tá certo

A medida estabelece a chamada fidelidade partidária para todos os cargos elegíveis no País e tem por objetivo impedir a troca de partidos.

E você?

DEM, a nova sigla do PFL, já é chamada como DEMgosa. Outros preferem DEMgoso ou DEMgue. Ninguém aceitou o DEMocratas para um partido que apoiou a ditadura.

Unificando o discurso

Estão prontos os 3.500 questionários com 65 perguntas da pesquisa nacional que o PSDB vai fazer para tentar identificar os pontos fracos do governo.

Fácil

Há na pesquisa um conjunto de perguntas sobre o PSDB. Querem saber do eleitor que comportamento adotar em relação ao PT.

O verdadeiro

A imprensa fala em apagão aéreo, mas o verdadeiro apagão ocorreu em 2001, durante o governo FHC, e custou R\$ 50 bilhões ao País.

Um pelo outro

Entre 2004 e 2005, a campanha do desarmamento recolheu 464 mil armas. Nesse período, o mercado doméstico comprou 530 mil das 2,3 milhões de armas produzidas no País.

Bom

Diminuiu em 16% o número de fumantes brasileiros. Foi o segundo melhor resultado do mundo.

Mercedes Benz

Acordo de jornada visa fim de PJ

Os companheiros na Mercedes-Benz, em São Bernardo, saíram na frente no debate da relação de trabalho dos trabalhadores pessoas jurídicas, os chamados PJs, na negociação que fazem com a empresa sobre jornadas extras.



PJs, o Sindicato, a Comissão e a empresa vão discutir como fica essa relação de trabalho. "Queremos eliminar a figura do PJ", disse Sérgio

Nobre (foto), secretário de organização do Sindicato e trabalhador na Mercedes-Benz.

Terceiros

Outra conquista na negociação foi a contratação de 47 companheiros que hoje

trabalham para a terceira Jecap, empresa fornecedora de peças importadas no setor de logística.

"Começamos a inverter uma tendência comum nas fábricas, que é a terceirização da logística", explicou o dirigente.

Igualdade na contratação

Na nossa categoria, o PJ é um problema principalmente nos setores mensalistas das montadoras e há tempos o Sindicato luta pelo seu fim.

Direitos

Neste momento, as centrais unem suas forças para manter o veto do presidente à emenda 3, exatamente para que o Ministério do Trabalho mantenha o poder de fiscalizar esse tipo de prestação de serviço que elimina direitos trabalhistas.

A Mercedes assumiu compromisso de debater o problema.

Fim do PJ

Enquanto se faz um levantamento do número de

Entre os avanços conquistados na Mercedes estão também o fim da restrição na admissão de meninas nos cursos do Senai. Elas agora vão concorrer em igualdade com os garotos, tendo como único critério para admissão as notas nas provas. Outra reivindicação atendida foi a efetivação de 93 jovens do Senai que se formaram recentemente.

Facilidade na promoção

O último ponto foi o fim das restrições para a promoção de cargos, principalmente de um trabalhador direto para um indireto.

Antes, um trabalhador da produção, mesmo especi-

alizado, não podia assumir uma vaga aberta na manutenção, por exemplo.

Pelo acordo, os trabalhadores vão fazer de 10 a 14 jornadas extras em sábados e feriados. As jornadas extras vão variar de setor para setor ao longo do ano e visam atender o crescimento na produção.

"A previsão da fábrica é crescer 8% e um dos motivos

é o Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC, do governo", concluiu Sérgio. A representação sindical continua a debater com a fábrica o equacionamento entre produção e mão de obra, pois ainda persistem algumas distorções.

"Se a produção continuar aumentando teremos mais problemas", disse Sérgio Nobre.

ODONTOLOGIA

DR. REMILSON TEIXEIRA GOMES - Especialista em Periodontia - (Gengiva / Tártaro) - Especialista em Prótese Dentária - Clínico Geral

DR. ANTONIO HELIO FABIO - (Implante)

DR. LILIAN PETECOF GOMES OGEDA - (Trat. Canal - Odontopediatria)

DR. ALTAIR NACARATO - (Buco Maxilo e Extração Dentes do Ciso)

DR. WAGNER ROSA JR. - (Periodontista)

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) - Tel./Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP 09721-161

INGLÊS ou INFORMÁTICA

por R\$ 35,00 mensais

INGLÊS

Ênfase na Conversação.

Extensivo a dependentes e familiares.

Aulas Interativas - DVD e Audio.

Turmas reduzidas e separadas por faixa etária

INFORMÁTICA

01 aluno por Micro

Computadores de última geração.

Extensivo a dependentes e familiares.

Sexta-feira livre p/ Internet e treinamento.

Unidades:

São Bernardo: Av. Índico, 535 - 3439-1382

Santo André: Rua Senador Fláquer, 443 (CUT Sto. André) - 6831-0642

Diadema: Av. Encarnação, 290 (Regional Diadema) - 3439-3563

Sábado (31/03) é o último Dia de Matrícula

Pessoal na Ford doa R\$ 18 mil



Pessoal da representação na Ford leva doação a trabalhadores na Fris

O Sistema Único de Representação (SUR) na Ford entregou ontem R\$ 18.419,00 aos trabalhadores na Fris Moldu Car, arrecadados entre os companheiros na montadora.

"Sabemos muito bem o valor do gesto do pessoal na Ford, pois na luta contra as demissões em 1999 contamos com a solidariedade não só da nossa categoria, mas de todo o

Brasil", disse Paulo Cayres, o Paulo, diretor do Sindicato.

A greve dos companheiros na Fris é pelo pagamento dos seus salários e já dura 37 dias. Eles estão acampados na porta da fábrica e a solidariedade da categoria tem sido fundamental para manter a luta acesa.

Amanhã o Sindicato fará uma nova entrega de cestas básicas e de vales-transporte.

Conjuntura

Uma população mais rica

A melhoria das condições de vida do povo brasileiro permitiu que, em apenas um ano, mais de 8 milhões de pessoas das classes D e E deixassem a condição de baixa renda e subissem para níveis com maior poder de consumo no Brasil.

Comparando 2006 com o ano anterior, um número de pessoas equivalente a população do Chile migrou para classes de rendas maiores, enquanto 4 milhões deixaram a chamada classe C e foram para camadas superiores de renda. O topo da pirâmide, as classes A e B, recebeu 6 milhões de pessoas.

Esses números são da pesquisa Observador 2007, feita pelo instituto francês Ipsos Public Affairs, que avaliou a renda e os bens da população brasileira.

Já a pesquisa do instituto Latin Panel mostrou que o rendimento médio nas classes D e E, composta por quem ganha até quatro salários mínimos, cresceu 11% de um ano para outro. Na classe C o aumento foi de 8%, enquanto nas classes A e B a expansão do poder de compra foi de 5%.

Vários fatores contribuíram para essa mobilidade social, entre eles o aumento dos postos de trabalho, os programas sociais do governo federal, o aumento real dos salários, a inflação controlada e o aumento do crédito.

O ano 2006 foi o ano da virada no poder de compra da população de baixa renda, que passou a ficar com um saldo positivo no final do mês depois de pagar todas as despesas. Antes disso, faltava dinheiro.



Aumento de poder de compra permite maior consumo para a população

Mais dinheiro, mais compra

da renda média familiar, com alta de 38%.

Com mais dinheiro, cresceu nas pessoas a intenção de comprar.

Em 2006, por exemplo, 10% da população mostrou interesse em comprar a casa própria, contra 6% do ano anterior.

Caged

148 mil novos empregos em fevereiro

Em fevereiro foram criados 148.019 empregos com carteira assinada, apresentando um crescimento de 0,5% em relação a janeiro.

Todos os setores da economia apresentaram desempenho positivo. O Sudeste foi a região com maior aumento de postos de trabalho. O destaque ficou para o setor de serviços, que criou quase 63 mil empregos. Em seguida veio o setor de transformação, que gerou cerca de 31 mil empregos, se sobressaindo os ramos da borracha, metalurgia, têxtil e calçados.

Os números são do Caged - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho.

O ministro Luiz Marinho disse que é bastante positivo o bom desempenho da indústria da transformação nos dois primeiros meses do ano. "Esse é um segmento que puxa a economia e, portanto, sinaliza que estamos indo bem", disse.

Para Marinho, se a indústria de transformação continuar nesse ritmo, ela puxará o perfil do emprego neste ano. "Vamos ficar de olho", concluiu.

Imposto Sindical

Cai liminar e sócios continuam isentos

O pessoal que está recebendo o holerite nestes dias percebeu que voltou a pagar o imposto sindical, pois caiu liminar que o Sindicato havia obtido há 10 anos.

Os sócios serão compensados com a isenção do pagamento de duas mensalidades, a de março e a de abril.

O Sindicato havia conseguido a liminar em 1996, também como forma de questionar uma estrutura sindical mantida através de taxas obrigatórias.

O imposto sindical vale um dia de trabalho e é descontado todo mês de março.

Chalés em Ubatuba

CHALÉ P/ 6 PESSOAS c/ PISCINA

PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS

FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996

"GRANDE OPORTUNIDADE"

Inicie uma FACULDADE ainda este ano

a partir de R\$ 195 a mensalidade

* disponível em S. B. do Campo * aulas 01 vez por semana, (ao vivo, via satélite) * duração 2 a 3,5 anos

Cursos Superiores:

2 a 3,5 anos - Autorizados pelo MEC

- Licenciatura
- * Pedagogia (3,5 anos) - Novo
- Tecnologia (2 anos)
- * Gestão Empreendedora de Negócios
- * Comércio Exterior
- * Gestão da Produção Industrial (2,5 anos)
- * Marketing
- * Secretariado
- * Logística
- * Gestão Financeira
- * Gestão Pública
- * Gestão Comercial

Inscrições até 30 de março

Taxa de Inscrição: R\$ 50,00

Data da Prova: 01/04/07

Horário: das 10h30 às 12h

PROVA: duas redações

Vagas limitadas!

Informações e inscrições: 4365-1981

Rua 14 de Julho, 121 - Rudge Ramos

UNINTER

SAÚDE

Muita palha e pouco fogo

O título acima simboliza bem o que vem acontecendo no que diz respeito às LER/ DORT, esse conjunto de doenças originadas nas más condições de trabalho e desencadeadas por agentes que vão desde postos de trabalho ergonomicamente mal planejados até condições ambientais ruins e gestões autoritárias, represoras e violentas.

Existem também outros fatores administrativos que impõem uma competição desenfreada, superação de limites pessoais, metas absurdas e inatingíveis, pressão, jornadas prolongadas e pausas insuficientes.

O bicho está pegando

Muitas fábricas na nossa base e muitas empresas dos mais variados ramos de atividade estão fazendo reestruturação em cima de reestruturação.

Reorganizam a produção e o trabalho, ganham produtividade, demitem o excedente, tornam a reorganizar e a demitir. Nessa espiral, aumentam a produtividade e os lucros, diminuem os custos e explodem o sofrimento, as doenças dos trabalhadores e o custo social do trabalho sem qualidade.

Esse custo não é pago pelas empresas e sim pelo INSS, ou seja, pela sociedade na forma de auxílio doença, indenizações por incapacidade e aposentadorias precoces por invalidez.

No mundo encantado...

Muita gente bem formada e bem colocada leva a vida organizando associações de portadores de doenças, promovendo atos públicos que apenas dão visibilidade a um problema conhecido há mais de duas décadas e serve de palanque para os aproveitadores do sofrimento alheio.

Esse pessoal propõe fóruns de debates, comitês permanentes e até dias de reflexão, mas, com todo poder que detém, não fiscalizam, interdita ou exigem mudanças no trabalho que adoce e degrada.

Sem trabalhadores organizados, sem ação sindical efetiva nos locais de trabalho e nas mesas de negociação e sem ação pública direta, não há mais que muita palha e pouco fogo.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente